RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA

Banco Angolano de Investimentos, S.A. | Sociedade Aberta

Direcção de Planeamento e Controlo
Departamento de Estudos Económicos e Financeiros

Conteúdo

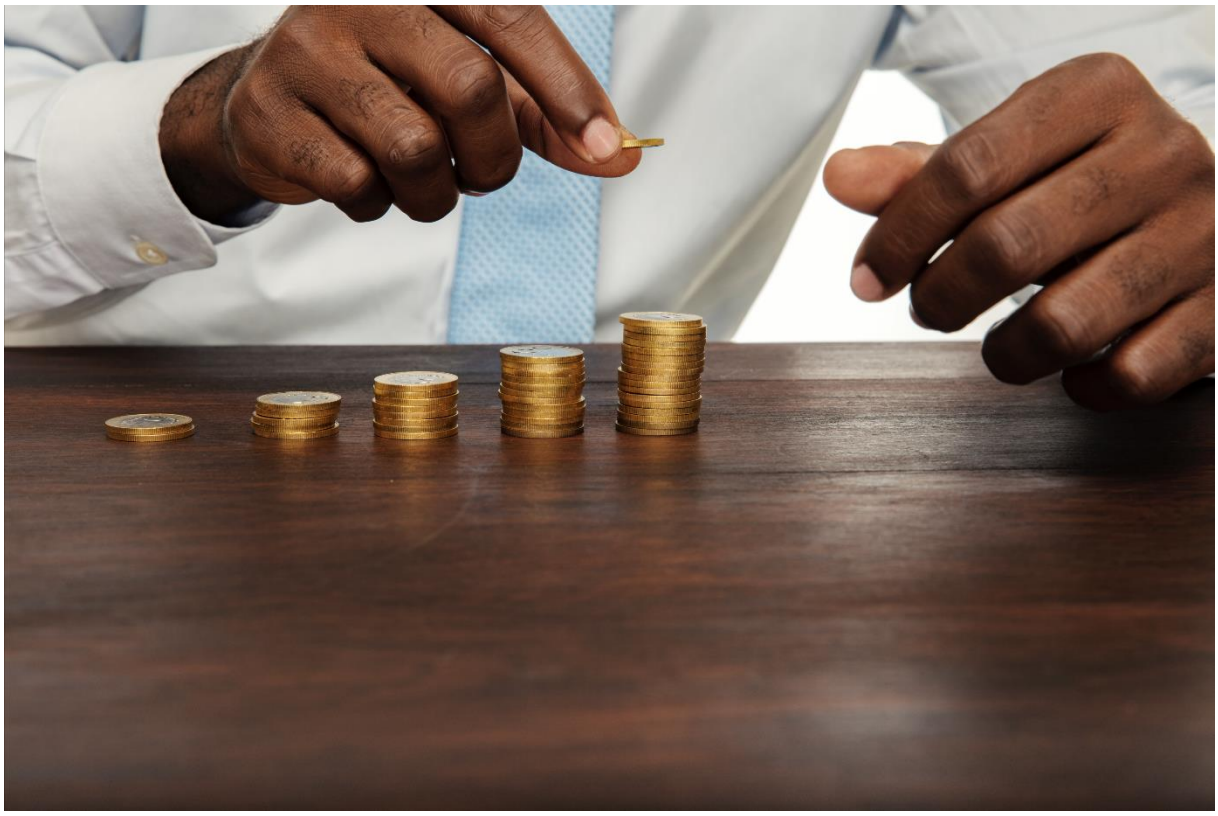
1. Contexto internacional
- 1.1. Inflação e política monetária
- 1.2. World Economic Outlook do FMI – Abril 2023
- 1.3. Mercados financeiros
- 1.5. Mercado petrolífero

2. Contexto nacional
- 2.1. Contas fiscais
- 2.2. Mercado cambial e reservas internacionais
- 2.3. Cresimento e inflação
- 2.4. Política monetária e liquidez
- 2.5. BODIVA – Mercado secundário
- 2.6. Solidez do sector bancário
- 2.7. Principais alterações regulamentares

3. Glossário

4. Fontes e bibliografia

1. Contexto Internacional

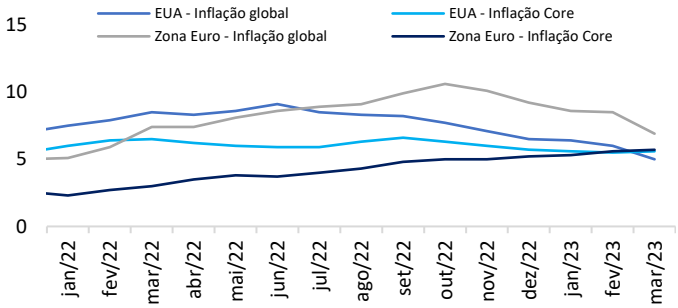


1.1. Inflação e política monetária

Depois do pico registado em 2022, a inflação homóloga na Zona Euro abrandou para 6,9% em Março, o menor registo desde Fevereiro do ano passado. Já a inflação *core*, que exclui os alimentos e energia, aumentou ligeiramente de 5,2% em Dezembro para 5,7% em Março deste ano.

Nos EUA, as duas medidas de inflação abrandaram, tendo, entretanto, a inflação *core* descido em menor magnitude.

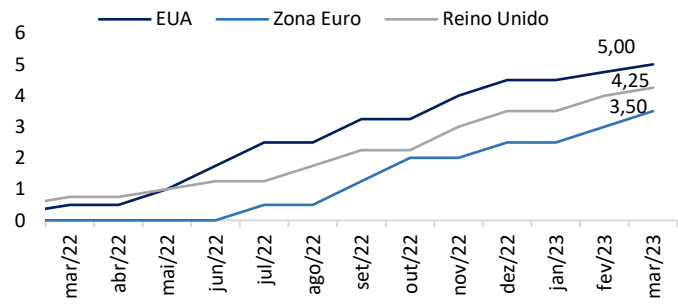
Gráfico 1. Taxas de Inflação dos EUA e Zona Euro



Fonte: Bloomberg

No primeiro trimestre, o Banco Central Europeu (BCE) e a Reserva Federal norte-americana (Fed) aumentaram as suas principais taxas de juros, tendo dado indicações que a persistência da inflação *core* continua a exigir uma postura prudente em relação à decisão de se colocar fim ao ciclo de subidas de juros.

Gráfico 2. Taxas directoras de juros (%)



Fonte: Bloomberg

Esta comunicação é relevante, não obstante os acontecimentos relacionados com a estabilidade financeira mundial, particularizando o sector bancário dos EUA[1], que coloca desafio triplo para a tomada de decisões relacionados com: (i) crescimento económico (ii) controlo da inflação e (iii) estabilidade financeira.

1.2. World Economic Outlook do FMI – Abril 2023

Os desenvolvimentos no campo geopolítico, o aperto das condições monetárias a nível global e as preocupações sobre estabilidade financeira dos bancos afectou as perspectivas de crescimento elaboradas pelo FMI.

Face ao *update* de Janeiro, a Instituição reduziu, em 0,1 p.p., as suas previsões para o crescimento da economia mundial em 2023 e 2024, para 2,8% e 3% respectivamente.

Tabela 1. Previsões do crescimento do PIB mundial

	2022	Projecções (%)		Dif. Janeiro 2022 (p.p.)	
		2023	2024	2023	2024
Mundo	**3,4**	**2,8**	**3,0**	**-0,1**	**-0,1**
Economias avançadas	**2,7**	**1,3**	**1,4**	**0,1**	**0,0**
EUA	2,1	1,6	1,1	0,2	0,1
Zona Euro	3,5	0,8	1,4	0,1	-0,2
Alemanha	1,8	-0,1	1,1	-0,2	-0,3
Reino Unido	4,0	-0,3	1,0	0,3	0,1
Economias emergentes	**4,0**	**3,9**	**4,2**	**-0,1**	**0,0**
China	3,0	5,2	4,5	0,0	0,0
Índia	6,8	5,9	6,3	-0,2	-0,5
África subsariana	**3,9**	**3,6**	**4,2**	**-0,2**	**0,1**
Nigéria	3,3	3,2	3,0	0,0	0,1
Africa do Sul	2,0	0,1	1,8	-1,1	0,5

Fonte: FMI - WEO

O FMI aponta como riscos às suas projecções, os seguintes factores:

- Ampliação de choques vindos do sector financeiro num contexto de elevadas taxas de juros;
- Elevado nível de endividamento soberano;
- Intensificação do conflito entre a Rússia e a Ucrânia;
- Persistência da inflação, onde o seu regresso para níveis consistentes com meta dos bancos centrais das principais economias é previsto que ocorra apenas em 2025;
- Fragmentação económica global em blocos geopolíticos.

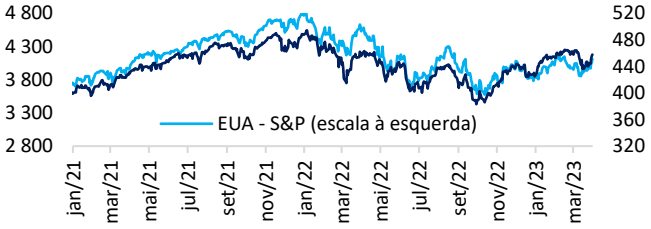
[1] A abrupta transição de um período estendido de taxas de juro reduzidas para taxas elevadas gerou vulnerabilidades na carteira de títulos públicos a valor justo mantida pelas instituições bancárias. O anúncio de insolvência do Silicon Valley Bank em Abril do presente ano representou o ápice mediático de uma série de ocorrências adversas no sector bancário norte-americano. Concomitantemente, mas em um contexto distinto, ocorreu um outro caso de ampla divulgação na Suíça, que culminou na aquisição do Credit Suisse pelo UBS, numa transacção de características pouco convencionais.

1.3. Mercados financeiros

As bolsas mundiais valorizaram no primeiro trimestre de 2023, não obstante a incerteza relacionada com os episódios de instabilidade no sector financeiro global. Estes eventos foram entendidos como factores para moderar a agressividade da conduta monetária contraccionista dos principais bancos centrais, o que foi percebido como um factor positivo para os mercados.

Na Europa, o índice Euro Stoxx 600 valorizou 8% desde o início do ano, ao passo que, nos Estados Unidos, o S&P 500 somou 7%.

Gráfico 3. Evolução das bolsas (pontos)



Fonte: Bloomberg

No mercado cambial, com os juros mais altos, o dólar tem vindo a fortalecer-se face às suas principais congéneres, tendo a média do índice DXY da Bloomberg subido mais de 6,7%, no primeiro trimestre comparativamente ao período homólogo. Porém, mais recentemente a divisa norte-americana tem vindo a sofrer pressão para depreciação, com a desaceleração da inflação dos EUA e com os eventos já referidos que implicou o anúncio de uma linha de liquidez da Fed para ajudar os bancos regionais.

1.4. Mercado petrolífero

Tabela 2. Procura e oferta de petróleo
(milhões de barris por dia)

Procura				
	2022	**4T 2022**	**1T 2023**	**Var.**
OCDE	46,0	46,0	45,8	-0,5%
China	14,9	15,5	15,4	-0,5%
Outros	38,8	39,5	40,3	2,1%
Total	**99,6**	**101,0**	**101,6**	**0,5%**
Oferta				
	2022	**4 T 2022**	**1T 2023**	**Var.**
OCDE	30,9	31,5	31,7	0,6%
OPEP	28,9	29,1	28,8	-1,0%
Outros	40,3	40,7	41,3	1,4%
Total	**100,0**	**101,4**	**101,8**	**0,5%**

Fonte: OPEP

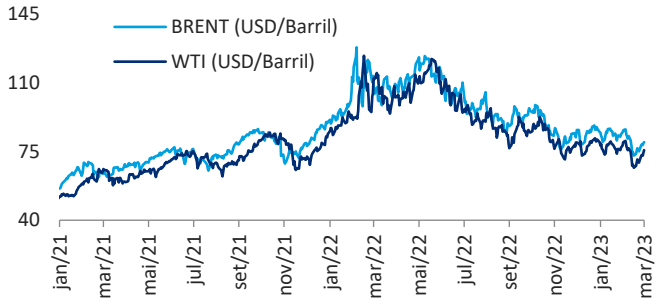
Até Março de 2023, o mercado petrolífero encontrava-se com excesso de oferta de cerca de 290 mil barris de petróleo por dia. Os países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) foram os responsáveis pelo maior aumento da produção (+0,6%), com destaque para os EUA.

Os receios sobre a desaceleração da economia global, a oferta ligeiramente acima da procura e a imposição de novas sanções[2] ao petróleo russo (com a definição de um preço limite de compra (*price cap*) e um embargo aos seus derivados) tiveram influência sobre a descida dos preços do crude no mercado.

No primeiro trimestre de 2023, o preço médio do Brent em Londres recuou 7% para 80 dólares, ao passo que em Nova York, o WTI caiu 6% para 76 dólares por barril.

Para conter a descida dos preços, a Organização de Países Exportadores de Petróleo e seus aliados (OPEP+) cortaram cerca de 1 milhão de barris por dia da sua produção, que se juntou ao corte anterior de 500 mil barris anunciado pela Rússia como retaliação às sanções do Ocidente. Em conjunto, o grupo decidiu cortar cerca de 2% da oferta global de petróleo.

Gráfico 4. Evolução do preço do petróleo
(USD/Barril)



Fonte: Bloomberg

A perspectiva para este ano é de descida do preço médio do barril de petróleo para 83,5 dólares, segundo o Consenso da FocusEconomics de Maio.

[2] As sanções incluíram a proibição de serviços marítimos e seguros em casos de incumprimento do price cap.

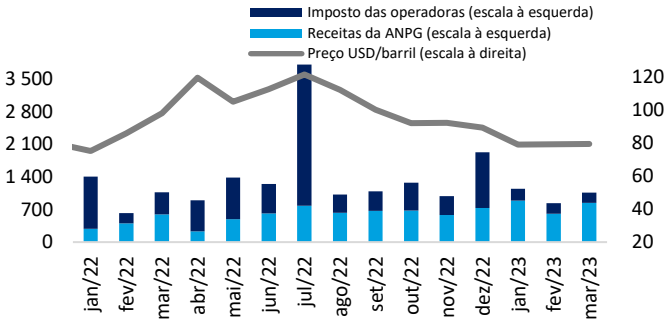
2. Contexto Nacional

2.1. Contas fiscais

- **Receitas fiscais**

Até Março deste ano, as receitas fiscais petrolíferas totalizaram 2,7 mil milhões de dólares, representando uma redução de 35% face ao período homólogo, explicado pela queda de 7% da quantidade de barris exportados, para 1,1 milhões de barris por dia, e de 8% do preço médio para 80 dólares por barril.

Gráfico 5. Receitas petrolíferas vs preço de exportação



Fonte: MINFIN

A produção petrolífera foi limitada pela paralisação programada da produção, em quase um mês, no bloco 17 (onde tem sido originado a maior quantidade de barris exportados pelo País), bem como a realização de outros trabalhos correntes, pelas entidades de exploração, nos seus respectivos blocos, poços produtores e poços injectores. Estas operações foram comunicadas como necessárias para o objectivo de aumentar a produção.

Tabela 3. Exportação por bloco

Milhões de barris	1T 2022	1T 2023	Var.
Bloco 17	33,4	32,5	-2,6%
Bloco 32	14,0	13,0	-7,6%
Bloco 0 (a+b)	13,9	12,9	-7,8%
Bloco 15	11,5	11,1	-3,7%
Bloco 15/06	9,6	5,9	-38,6%
Bloco 31	4,6	5,6	20,5%
Bloco 18	6,8	5,0	-26,8%
Bloco 14	5,2	3,6	-31,6%
Outros	4,1	6,6	58,8%
TOTAL	**103,1**	**95,9**	**-7,00%**

Fonte: MINFIN

Já em relação às receitas diamantíferas, também se registou uma redução na arrecadação fiscal de cerca de 13% nos três primeiros meses do ano, para 33,9 milhões de dólares. O crescimento de 47% na produção (para 2,7 milhões de quilates) não compensou a queda de 75% no preço do quilate (para 1 750,8 dólares). A diminuição dos preços com impacto nas receitas, reflecte o efeito comparação com o período homólogo, dado que no primeiro trimestre do ano passado foram anunciadas várias descobertas de pedras de diamantes raras (com características atípicas), que foram vendidas a preços recordes pela Sociedade de Comercialização de Diamantes de Angola (Sodiam).

- **Emissão líquida de títulos**

A emissão de títulos este ano começou mais cedo, com a autorização, pelo Governo, de dívida adicional até ao limite de 1 600 mil milhões de kwanzas antes da entrada em vigor do OGE[3] 2023, para cobertura de necessidades de projectos anteriormente orçamentados.

Segundo o SIGMA[4], a emissão de títulos aumentou significativamente face ao trimestre homólogo para 492 mil milhões de kwanzas, correspondendo a 79% do programado no Plano Anual de Endividamento para este ano (PAE 2023).

Estas emissões vinham sendo efectuadas com taxas de juro cada vez menores, sendo que, as OTNR registaram uma taxa de juro, a dois anos, de 13,5% em Março deste ano, abaixo dos 16,5% do mesmo período de 2022.

Tabela 4. Emissão de Títulos do Tesouro

Mil milhões de kz		1T 2022	1T 2023	Var.	Exec. PAE
BT	Emissão	69	0	-100%	0%
	Resgate	71	220	212%	279%
	C. Líquida*	-2	-220	-	-
OT	Emissão	0	492	-	100%
	Resgate	340	664	95%	115%
	C. Líquida*	-340	-172	-	-
Total emissão		69	492	618%	79%
Total resgate		411	884	115%	135%

Fonte: BNA/SIGMA
* Colocação Líquida

A estratégia de procurar alongar o perfil da dívida manteve-se, sendo que não foram emitidos Bilhetes do Tesouro (BT), embora estivesse previsto, para o primeiro trimestre, a emissão deste instrumento, no PAE 2023, num valor de 133 mil milhões de kwanzas.

[3] Orçamento Geral do Estado.

[4] Sistema de Gestão de Mercados e Activos, plataforma gerida pelo BNA, disponível nos bancos comerciais.

Além de obrigações em moeda nacional, nos primeiros três meses do ano foram emitidas também Obrigações do Tesouro em Moeda Externa (OT-ME) no montante de 77,5 mil milhões de kwanzas (equivalentes a 153,6 milhões de dólares), com maturidades entre 3 e 8 anos e taxas de juros a rondar entre 4,5% a 6,0%.

No período, o Tesouro amortizou dívidas no valor de 884 mil milhões de kwanzas (135% do previsto no PAE 2023), o que resultou numa colocação líquida negativa de 392 mil milhões de kwanzas.

- **PAE 2023**

O Governo prevê captar, em 2023, dívida no valor de 6 623 mil milhões de kwanzas e amortizações na mesma magnitude, implicando uma emissão líquida nula.

Com isto, o *stock* da dívida pública deverá manter-se à volta dos 34 000 mil milhões de kwanzas, esperando-se, entretanto, que o rácio dívida/PIB desça de 63% para 56%, explicado pelo crescimento nominal previsto no PIB.

Tabela 5. PAE 2023 (mil milhões de kwanzas)

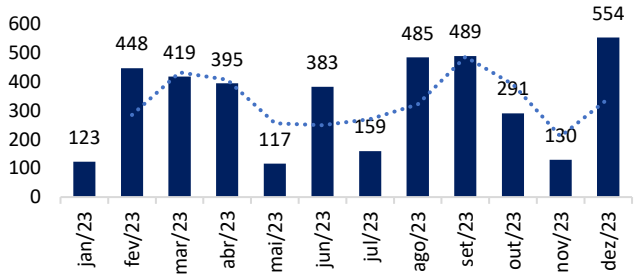
Descrição	1T	2T	3T	4T	Total
Desembolsos	1 762	2 018	1 860	982	6 623
Mercado Interno	682	980	844	590	3 097
Bilhetes do Tesouro	133	142	166	116	557
Obrigações do Tesouro	490	540	637	431	2 098
d/q: Obrigações ME	135	144	197	147	623
d/q: Capitalizações	63	63	63	-	188
d/q: Atrasados	43	65	65	65	238
Contratos de Mútuo	59	297	42	44	442
Mercado Externo	1 080	1 038	1 016	392	3 526
Eurobonds	-	255	-	-	255
Linhas de Crédito	1 080	783	1 016	392	3 270
Serviço da Dívida	3 054	2 010	1 821	2 179	9 064
Dívida Interna	990	894	1 134	976	3 994
Amortizações	676	604	857	712	2 849
Juros e Comissões	315	290	276	264	1 145
Dívida Externa	2 063	1 116	687	1 204	5 070
Total de Amortizações	1 881	613	548	732	3 774
Juros e Comissões	183	502	139	472	1 296
Resumo					
Total desembolsos	**1 762**	**2 018**	**1 860**	**982**	**6 623**
Total amortizações	**2 557**	**1 218**	**1 405**	**1 444**	**6 623**
Total juros e comissões	**497**	**792**	**416**	**736**	**2 441**

Fonte: UGD

No mercado interno, vai existir um ligeiro aumento da dívida titulada (+1,4% face a 2022) para 2 655 mil milhões de kwanzas, onde se realça um aumento de emissão de BT[5] (+58 mil milhões de kwanzas face ao ano anterior), correspondendo a 18% de toda a captação interna. Também é relevante mencionar que os desembolsos internos previstos superam os respectivos resgates, indicando uma inversão da tendência dos últimos anos.

O resgate da dívida interna deverá descer de 4 314 mil milhões de kwanzas para 2 849 mil milhões de kwanzas e uma redução de 10% no valor dos juros e comissões para 1 145 mil milhões de kwanzas.

Gráfico 6. Serviço da Dívida Interna ao longo de 2023 (mil milhões de kwanzas)



Fonte: PAE

Por seu lado, o endividamento líquido externo será negativo, devido ao aumento previsto nas amortizações com o regresso do pagamento da dívida suspensa no âmbito do DSSI[6], a iniciativa que suspendia o pagamento da dívida dos países em dificuldades devido a pandemia.

O total de emissão de dívida externa corresponderá a 53% da captação total, onde se prevê a emissão de cerca de 500 milhões de dólares em eurobonds, no segundo trimestre.

A amortização a dívida externa deverá atingir os 5 070 mil milhões de kwanzas, que corresponde a 10 mil milhões de dólares, representando uma subida de aproximadamente 4 mil milhões de dólares face a 2022. A projecção de juros externos e comissões deverá ser de 1 296 mil milhões de kwanzas, correspondendo 2,5 mil milhões de dólares.

Como análise ao PAE 2023, impõe-se ainda referir que:

- O serviço da dívida corresponde a 75% da receita petrolífera. Isto representa um dos maiores riscos à execução do PAE 2023, num ambiente em que a evolução do preço do petróleo é incerta e a produção petrolífera pressuposta no OGE 2023 poderá estar subestimada.

[5] Maioritariamente com maturidades de 1 ano.

[6] Sigla em inglês (Debt Service Suspension Initiative)

- O volume de amortizações esperado para 2023, em particular na divida externa, torna o ano relativamente exigente para a gestão de tesouraria do Estado. Caso a projecção do custo médio de dívida externa (apontado em 5,42%) esteja subestimado e num cenário em que os juros internacionais se mantenham em níveis elevados, deverá existir uma pressão adicional sobre o pagamento da dívida externa, dado que 65% da mesma é sensível à variação de taxas de juros.
- Não obstante o serviço interno da dívida mostrar-se menos exigente este ano, a pressão sobre a dívida externa poderia, como referido anteriormente, obrigar à realocação das receitas petrolíferas do OGE para cobertura de pagamentos a credores internacionais e utilização de recursos internos para financiar despesa em moeda nacional do OGE.
- Consequentemente, este cenário implica menor oferta de divisas, o que aumentaria a pressão cambial. Tal cenário teria impactos nos indicadores de sustentabilidade fiscal, em particular o rácio de dívida publica/PIB, dado o impacto da depreciação na dívida externa e na componente da dívida interna sensível à variação do câmbio, que no início deste ano se situava em 29%.

2.2. Mercado cambial e reservas internacionais

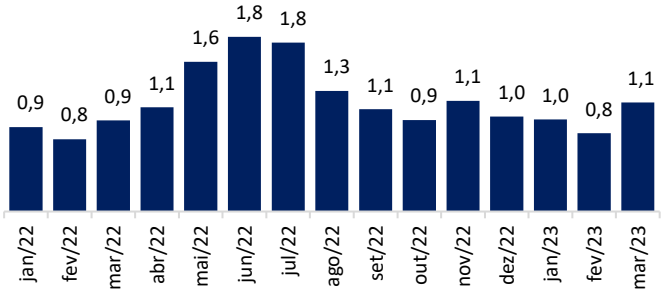
Tabela 6. Taxa de câmbio

	Dez.22	Jan.23	Fev.23	Mar.23
USD/AOA	503,691	504,275	503,428	504,852
EUR/AOA	537,438	546,13	534,539	549,639

Fonte: BNA

A taxa de câmbio apresentou maior estabilidade nos primeiros 3 meses deste ano, com ligeira depreciação. O volume de venda divisas também ficou estável durante este período, aumentando 13% face ao trimestre homólogo para 2,9 mil milhões de dólares.

Gráfico 7. Vendas de divisas (mM USD)



Fonte: BNA

Contudo, mais recentemente, passou a se verificar um nível de procura não satisfeita no mercado cambial:

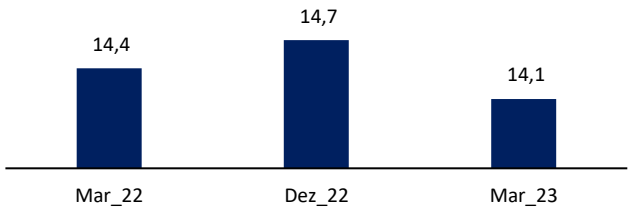
- Por um lado, em termos comparativos, foi existindo uma adaptação gradual à procura de divisas após o fim das medidas restritivas para combater o COVID-19 e em reacção a um câmbio demasiado apreciado (moeda estrangeira relativamente mais barata), dada a *performance* das contas externas no ano anterior.
- Já do lado da oferta, as menores receitas petrolíferas têm implicado menor venda de divisas das empresas deste sector, tal como se tem verificado uma ausência maior da participação do Tesouro Nacional na plataforma de negociação cambial, o FXGO. Esta menor participação pode ser associada, como referido acima, com a maior exigência de gestão de recursos para fazer face ao serviço de divida externa.

Em 2023, o BNA tem dado seguimento à sua estratégia de flexibilização do mercado cambial, sendo importante destacar o actual enquadramento regulamentar, com medidas como:

- Eliminação da obrigatoriedade dos bancos manterem uma função de controlo cambial independente;
- Maior flexibilização na gestão de moeda estrangeira no sector mineiro;
- Isenção de licenciamento pelo BNA das operações de pessoas singulares, tal como isenção de limites para operações cambiais de pessoas singulares para outros instrumentos de pagamentos, que não seja transferência.

As reservas internacionais situavam-se em 14,1 mil milhões de dólares em Março de 2023, uma redução ligeira de 0,2% face a 2022, o que se traduz num grau de cobertura de 6 meses de importações de bens e serviços, o patamar mínimo assumido pelo BNA.

Gráfico 8. Reservas Internacionais
(em mil milhões de dólares)

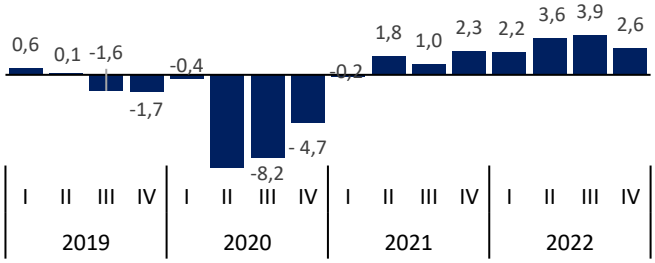


Fonte: BNA

2.3. Crescimento e inflação

Em 2022, a economia nacional apresentou um bom desempenho, tendo crescido 3% face a 2021. O crescimento foi transversal à maioria dos sectores, com destaque para os sectores que mais foram afectados com as medidas de confinamento tomadas durante a pandemia do COVID-19, como a construção, transportes e serviços. O sector petrolífero interrompeu a série de quedas iniciada em 2016, e teve um crescimento de 0,5%.

Gráfico 9. Crescimento homólogo do PIB por trimestre



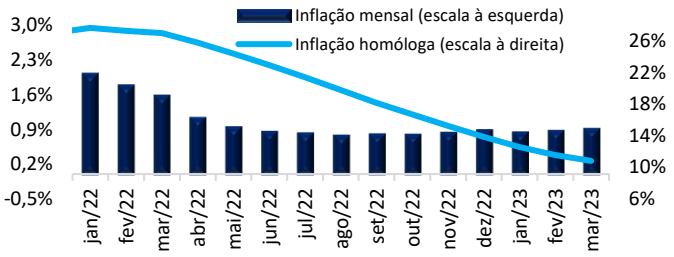
Fonte: INE

A recuperação da economia tem sido consistente com a melhoria de outros indicadores económicos, como o Indicador de Clima Económico, que se encontra em níveis máximos de 8 anos, bem como a taxa de desemprego, que encerrou o ano no seu valor mais baixo dos últimos quatro anos.

O último trimestre de 2022 foi o sétimo consecutivo com o PIB a crescer, podendo esta tendência ter sido estendida para o início deste ano, considerando a continuidade da *performance* do indicador de actividade económica publicado pelo BNA[7].

A inflação homóloga manteve a trajectória de descida, situando-se nos 10,81% em Março de 2023, o valor mais baixo desde Agosto de 2015.

Gráfico 10. Evolução da Inflação

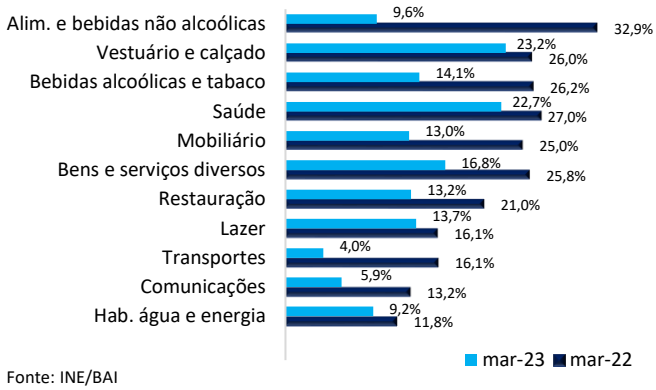


Fonte: INE

A classe de alimentação e bebidas não alcoólicas, que tem o maior peso no cabaz da inflação, teve uma variação homóloga de 9,6%, abaixo da inflação nacional.

De referir que os efeitos da Reserva Estratégica Alimentar (REA) têm sido um importante factor de explicação para a inflação dos preços dos bens de amplo consumo. Além de bens importados, o REA tem procurado dar prioridade à aquisição de bens de produção interna a preços que possam não influenciar para a subida de preços no mercado.

Gráfico 11. Inflação homóloga por classes



Fonte: INE/BAI

A inflação média mensal situa-se em 0,9%, em linha com o pressuposto necessário para que a inflação acumulada de 11,1% esperada no OGE 2023 possa ser cumprida[8]. Contudo, é sensato admitir que foi interrompida esta trajectória de queda da inflação mensal desde Setembro de 2022.

A retirada parcial dos subsídios aos preços dos combustíveis, neste ano, deverá ser um factor de pressão à inflação nos períodos seguintes à sua implementação, o que tornaria mais desafiante o cumprimento da inflação esperada.

Entretanto, as últimas previsões constantes do Relatório de Fundamentação do OGE 2023, apontam para uma maior estabilidade macroeconómica em Angola, com realce para a continuidade da descida da inflação para 11,1%.

O Governo também prevê uma taxa de crescimento económico de 3,3%, suportado por uma expansão de 3% do sector petrolífero e de 3,4% do PIB não petrolífero.

[7] O índice registou crescimentos homólogo 2,5% em Janeiro, 1,86% em Fevereiro e 0,15% em Março.

[8] É necessária uma inflação média mensal abaixo dos 9,5% para os restantes 9 meses para que o objectivo referido possa ser alcançado.

Tabela 7. OGE 2023 - Crescimento e inflação

	2022	2023
Inflação, Fim do Período (%)	14,4	11,1
Produção Petrolífera (Milhões Bbl) /dia	1,15	1,18
Preço do petróleo bruto (USD/barril)	100,8	75,0
Crescimento real do PIB (%)	2,7	3,3
Petrolífero (oil&gas)	2,0	3,0
Não Petrolífero	3,2	3,4

Fonte: MINFIN

Este optimismo é corroborado pelas últimas previsões do FMI para Angola, que em Abril último, melhorou a sua previsão para o País para 3,5% de crescimento económico deste ano, acima dos 2,9% previstos em Janeiro.

Entretanto, é sensato admitir aguardar-se por uma revisão em baixa nas futuras actualizações das projecções avançadas por instituições internacionais, motivada por dois factores principais:

- O efeito desfasado do impacto da taxa de câmbio, cuja pressão cambial tem-se revelado notória, combinado com a magnitude e particularidades do cenário de redução de subsídios aos combustíveis, o que pode implicar um ajustamento ascendente das previsões inflacionárias;
- A despeito da performance do PIB não petrolífero, a partir dos dados recolhidos no primeiro trimestre, antevê-se como bastante plausível a hipótese de uma robusta revisão em baixa do crescimento previsto para o sector petrolífero.

2.4. Política monetária e liquidez

A inflação homóloga em níveis relativamente baixo deu margem para decisões de política monetária mais acomodatícias, reduzindo as taxas directoras.

Tabela 8. Decisões de Política Monetária

Indicadores	2022	Jan.23	Mar.23
Taxa BNA	19,5%	18%	17%
Facilidade de Cedência de Liquidez (FCL)	21%	18%	17%
Facilidade de Absorção de Liquidez (FAO)	15%	14%	13,5%
Coeficiente de Reservas Obrigatórias MN	17%	17%	17%

Fonte: BNA

O coeficiente de Reservas Obrigatórias (RO) em moeda nacional manteve-se nos 17%, mas o seu cumprimento foi ajustado, tendo passado da actual base semanal para uma média quinzenal. Neste ajustamento, os bancos passaram a poder exceder o valor limite de cumprimento, em 20%, sem o efeito da taxa custódia.

Quanto à liquidez, a gestão das Operações de Mercado Aberto (OMA), pelo BNA, tem sido o instrumento de política monetária mais operacional. Em média, as taxas de juros deste instrumento têm estado a reduzir, bem como tem existido uma redução de oferta de maturidades mais curtas, podendo ser outra indicação de flexibilização monetária para apoio à economia.

Tabela 9. Evolução das taxas de juro das OMA (%)

Maturidades	2022	jan-23	fev-23	mar-23
OMA Overnight	11%	-	-	-
OMA a 7 dias	1,3%	-	1,10%	0,50%
OMA a 180 dias	8%	7,90%	7%	6,75%
OMA a 364 dias	9%	8,30%	8%	-

Fonte: BNA

Durante o trimestre em referência, foram aplicados nas OMA, pelos bancos, um total de 1 530 mil milhões de kwanzas, abaixo dos 2 100 mil milhões de kwanzas do mesmo período do ano passado.

Por seu lado, no Mercado Monetário Interbancário (MMI), a taxa Luibor Overnight desceu de 10% para 9% até Março, ao passo que o volume de troca de liquidez entre bancos aumentou 111% para 1 675 mil milhões de kwanzas face ao trimestre homólogo.

Com este enquadramento da política monetária, a base monetária em moeda nacional recuou 7% no primeiro trimestre, explicado, essencialmente, pela queda dos depósitos obrigatórios em 19%.

Tabela 10. Base Monetária

mil milhões de kwanzas	mar-23	Var. YTD	Var. YoY
Base monetária	2 562	-7%	6%
Base monetária em moeda nacional	1 562	-2%	-7%
Base monetária em moeda estrangeira	1 001	-15%	38%
Notas e moedas em circulação	623	-5%	11%
Reserva bancária	1 939	-8%	5%
Depósitos obrigatórios	1 614	-3%	10%
Moeda nacional	853	2%	-19%
Moeda estrangeira	761	-8%	82%
Depósitos livres	325	-28%	-14%
Moeda nacional	85	-16%	22%
Moeda estrangeira	239	-31%	-22%
Outras obrigações face a OSD[1]	1 993	-2%	4%

Fonte: BNA

1/ OSD: Outras Sociedades de Depósitos. Inclui acordos de recompra com as Outras Sociedades de Depósitos

Em relação à síntese monetária, deve-se realçar a queda homóloga de 4% dos depósitos do Estado no sistema financeiro, explicado pela redução em 32% dos depósitos em moeda estrangeira.

Tabela 11. Síntese monetária

mil milhões de kwanzas	mar.23	Var. YTD	Var. YoY
Crédito líquido à Administração Central	4 796	2%	17%
Crédito à Administração Central	7 453	3%	9%
Depósitos da Administração Central	2 657	6%	-4%
Crédito ao sector privado	4 430	4%	4%
Empresas	3 523	6%	2%
Moeda nacional	2 872	4%	-3%
Moeda estrangeira	650	14%	30%
Particulares	908	-1%	15%
Moeda nacional	724	0%	17%
Moeda estrangeira	184	-5%	7%
M2 = (M1 + Quase Moeda)	11 160	-2%	3%
M2MN	6 950	-1%	9%
M2ME (USD)	8	-4%	-16%
M1	5 736	-1%	-1%
Notas e moedas em poder do público	444	-10%	16%
Depósitos à ordem	5 292	0%	-2%
Moeda nacional	3 460	-2%	-7%
Moeda estrangeira	1 832	4%	10%
Depósitos a prazo	5 424	-3%	7%
Moeda nacional	3 046	2%	33%
Moeda estrangeira	2 379	-8%	-15%
Outros instrumentos equiparáveis a depósitos[1]	-	-	-

Fonte: BNA

1/ Inclui títulos excepto acções e acordos de recompra em moeda nacional e estrangeira

Por outro lado, o *stock* do crédito concedido ao Governo Central aumentou 9%, implicando um agravamento da posição líquida do Estado.

Relativamente ao agravamento da posição líquida do Governo, é possível inferir que, no primeiro trimestre de 2023, o atraso na implementação do OGE (aprovado apenas em Fevereiro), aliado à já mencionada gestão rigorosa de liquidez em moeda estrangeira, influenciou a utilização de depósitos em moeda nacional da Conta Única do Tesouro em moeda nacional (CUT-MN) nos bancos comerciais para financiar despesas publicas.

Adicionalmente, o crédito concedido ao sector privado registou um crescimento de 4% em termos homólogos, com realce para reduções em sectores com pesos importantes no total de crédito.

Tabela 12. Crédito por sector de actividade

mil milhões de kwanzas	mar/23	Var. YoY	Peso
Comércio a Grosso e a Retalho	1 237	7%	27%
Particulares	867	10%	19%
Indústria Transformadora	451	-12%	10%
Construção	417	-28%	9%
Agricultura	250	-27%	6%
Administração Pública e Defesa	246	17%	5%
Outras Actividades de Serviços	237	-24%	5%
Indústria Extractiva	218	34%	5%
Act. de Informação e de Comunicação	121	-24%	3%
Actividades Administrativas	110	238%	2%
Actividades Financeiras e de Seguros	88	-22%	2%
Transporte e Armazenagem	85	28%	2%
Alojamento e restauração	54	-12%	1%
Outros	157	-127%	3%

Fonte: BNA

Em particular, a variação negativa do crédito ao sector da construção continua a ser influenciada pelo evento de abate de crédito observado em 2022.

Do lado do passivo da banca, destaca-se subida de 9% do M2 em moeda nacional, sustentado essencialmente pelo aumento dos depósitos a prazo do sector privado.

Já o M2 em ME manteve a tendência de queda, em particular em bancos com maiores quotas de mercado nos depósitos em ME, com realce para depósitos do sector empresarial privado e de particulares.

2.5. BODIVA – Mercado secundário

- **Segmento de títulos do Tesouro**

O segmento de títulos do Tesouro negociou apenas Obrigações do Tesouro, maioritariamente obrigações não reajustáveis (OTNR). O preço médio das OTNR situou-se acima do par, subindo de 100% no final de 2022 para 102% no primeiro trimestre, num contexto de continuidade da descida da inflação e taxas de juros das novas emissões mais baixas.

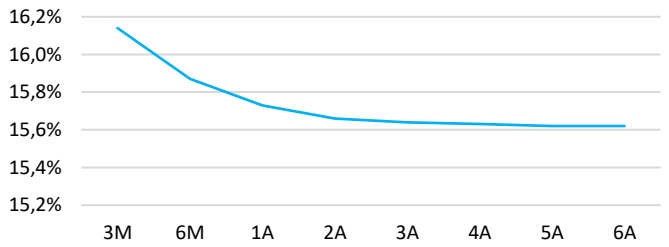
Tabela 13. Transacções de Títulos do Tesouro

Mil milhões de kwanzas	1º Tri.22	1º Tri.23	Var.	Peso
Bilhetes do Tesouro	2	-	-100%	-
Obrigações do Tesouro	207	213	3%	100%
OTX	13	45	239%	21%
OTNR	191	168	-12%	79%
OT-BT 91	3	-	-100%	-
Total	210	213	1%	100%

Fonte: Bodiva

As curvas de rendimentos dos títulos públicos (em moeda nacional e não indexado a nenhum subjacente) podem estar a reflectir a expectativa que o mercado detinha até Março relativamente à continuidade de uma menor inflação e, consequentemente, ajustamento das rentabilidades exigidas.

Gráfico 12. Curva de rendimento das OTNR



Fonte: Bodiva

- **Mercado de acções**

O reduzido montante negociado no segmento das acções (0,1% do total) é explicado pelo baixo nível de liquidez do mercado. No primeiro trimestre deste ano, foram negociadas 15 mil acções, significativamente abaixo do verificado no trimestre anterior, pouco tempo depois de ter sido admitido à negociação em bolsa, as acções do BAI e do BCGA[9].

Tabela 14. Mercado de Bolsa de Acções (MBA)

	4T 2022	1T 2023	var.
Montante negociado (milhões de kwanzas)	7 990,5	272,6	**-97%**
Volume negociado (números em milhares)	119	15	**-87%**

Fonte: Bodiva

De referir que, as acções do BAI valorizaram cerca de 7% desde o início do ano, para 30 000 Kwanzas em Março de 2023, ao passo que, a cotação do BCGA encerrou o trimestre nos 10 000 kwanzas por acção, uma redução 9% face a 2022.

- **Agentes de intermediação**

Até Março deste ano, os bancos BFA, BMA, BPC, SBA e o BAI foram o top 3 entre os agentes de intermediação, cujas transacções representaram 69% do mercado, não obstante em alguns bancos ter-se iniciado o processo de adequação ao novo modelo de funcionamento do mercado de capitais.

Tabela 15. Quota por membro de negociação – Top 6

Membros	1T 2022	1T 2023
Banco de Fomento Angola (BFA)	28,7%	25,8%
Banco Millennium Atlántico (BMA)	3,1%	14,3%
Banco de Poupança e Crédito (BPC)	0,7%	10,9%
Standard Bank Angola (SBA)	2,2%	9,7%
Banco Angolano de Investimentos (BAI)	37,2%	8,8%
Banco Caixa Geral Angola (BCGA)	9,3%	5,9%
Outros	18,7%	24,6%

Fonte: Bodiva

Em cumprimento do novo regime geral das instituições financeiras (Lei 14/21), a Comissão do Mercado de Capitais (CMC) deu início, através da divulgação da Instrução nº 05/CMC/02-23, ao processo de implementação do referido novo modelo de funcionamento do mercado, tendo definido, para 31 de Dezembro de 2023, o prazo para a transferência dos serviços e actividades de investimento em valores mobiliários e instrumentos derivados dos bancos para sociedades distribuidoras ou correctoras de valores mobiliários, um processo já iniciado por alguns agentes.

2.6. Solidez do sector bancário

Quanto à solidez do sistema bancário, os dados homólogos referentes a Março de 2023 indicaram: (i) um rácio de fundos próprios significativamente acima do mínimo regulamentar de 8%; (ii) aumento da rentabilidade (produto bancário e margem financeira cresceram, respectivamente 64,45% e 42,61%, reflectido na melhoria dos rácios ROA e ROE, tal como na maior eficiência operacional (descida do *Cost-to-income*); (iii) uma redução do crédito malparado.

Tabela 16. Indicadores de solidez do sistema bancário (%)

	Mar.22	Mar.23
Rácio de fundos próprios	-	27,1
Rácio de crédito malparado	21,2	14,7
Rácio de crédito malparado líquido de provisões e imparidades para crédito	-	-15,4
Rendibilidade dos activos (ROA)	1,5	3,8
Rendibilidade do capital (ROE)	14,2	25,3
Cost-to-income	79,8	47,4
Rácio de transformação	36,5	36,6

Fonte: BNA

[9] Banco Caixa Geral de Depósitos de Angola.

2.7. Principais alterações regulamentares

Tabela 17. Alterações regulamentares relevantes

Âmbito	Data	Instrumento	Tema	Descrição
Política fiscal e Governo	30/12/2022	Decreto Presidencial n.º 296/22	Dívida pública	Aprovação de dívida adicional de 2,6 biliões de Kwanzas antes da entrada em vigor do OGE 2023, para fazer face às necessidades de financiamento de projectos já orçamentados.
	13/03/2023	Lei n.º 2/23	OGE 2023	Aprovação e publicação do Orçamento Geral do Estado para o exercício de 2023
	28/03/2023	Decreto Presidencial n.º 78/23	PROPRIV	Prorrogação do período de execução do Programa de Privatizações – PROPRIV, para o período 2023 – 2026, devido a necessidade de se concluir os processos de restruturação onde se incluem as empresas de referência nacional e inclusão de novos activos a privatizar.
Política cambial	12/01/2023	Instrutivo n.º 2/2023	Controlo Cambial	Eliminação da obrigatoriedade dos bancos manterem uma função de controlo cambial independente.
	09/02/2023	Aviso n.º 02/2023	Regime cambial - Sector mineiro	(i) Autorização para que os investidores estrangeiros possam depositar no exterior as suas receitas de exportação do sector mineiro; (ii) Autorização para pagamentos com recursos próprios em moeda estrangeira de operações de compra e venda no mercado nacional de minerais e produtos de origem mineira.
	09/03/2023	Aviso n.º 03/2023	Operações cambiais	(i) Isenta de licenciamento pelo BNA as operações cambiais ordenadas por pessoas singulares; (ii) Excluindo as transferências, isenta de limites as operações cambiais efectuadas com outros instrumentos de pagamentos.
Polírica monetária	23/01/2023	Directiva n.º 02 / DME /2023	Taxas directoras	Redução da Taxa BNA de 19,5% para 18% e da Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez (FCO) de 21% para 18%.
	06/02/2023	Directiva n.º 03/DME/2023	Reservas obrigatórias	Define as moedas USD, EUR e ZAR, como moedas de constituição de reservas obrigatórias em moeda estrangeira.
	29/03/2023	Directiva n.º 05/DME/2023	Taxas directoras	Redução das taxas BNA e FCO, ambas, de 18% para 17% e da Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez (FCL) de 14% para 13,5%.
	30/03/2023	Directiva n.º 06/DME/2023	Reservas obrigatórias	i) Ajustamento do cumprimento das RO passando da actual base semanal para uma média quinzenal; ii) permissão para exceder o limite das RO sem efeito da taxa custódia.
Medidas de crédito	17/03/2023	Carta - Circular n.º 03/2023	Crédito Aviso 10/22	Inclusão da cadeia de valor do sector têxtil nos sectores alvos de financiamentos no âmbito do Aviso 10, sobre a concessão de crédito ao sector real da economia.
Financeiro	21/03/2023	Instrução n.º 05/CMC/03-23	Mercado de Capitais	Definição dos prazos, termos e as condições da transferência dos serviços e actividades de investimento em valores mobiliários e instrumentos derivados, prestados pelos bancos comerciais, nos termos previstos regime Geral das Instituições Financeiras, após coordenação com o BNA, no âmbito do Conselho de Supervisores do Sistema Financeiro.

Fonte: BNA / Jurisnet

3. Glossário

- **Bloomberg** – plataforma de tecnologia e dados para/sobre o mercado financeiro;
- **BODIVA (Bolsa de Dívida e Valores de Angola)** - é a bolsa de valores do mercado angolano;
- **Brent** – denominação do petróleo extraído no Mar do Norte e comercializado na bolsa de Londres, que é referência para os mercados europeu e asiático e para Angola;
- **CEVAMA (Central de Valores Mobiliários de Angola)** – unidade responsável pela liquidação física dos títulos adquiridos;
- ***Eurobonds*** – obrigações do Tesouro emitidas no mercado europeu;
- **Facilidades Permanentes de Liquidez** – instrumentos que sinalizam a orientação da política monetária e influenciam as taxas de juro do mercado monetário interbancário, nomeadamente: Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez Overnight (FCO), Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez (FAO), Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez (FCL) e Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez (FAL);
- **FAO (Food and Agriculture Organization)** – agência da Organização das Nações Unidas especializada no combate internacional à fome;
- **FMI (Fundo Monetário Internacional)** - criada em 1945 na Conferência de Béton Woods para ajudar na reconstrução do sistema monetário internacional no período pós-segunda guerra mundial;
- **Luibor (Luanda Interbank Offered Rate)** - taxa de juros de referência que bancos utilizam para trocarem fundos, de curto prazo, no mercado interbancário angolano. Quando esta taxa se refere a um empréstimo num prazo até 24h recebe o nome de luibor overnight;
- **MMI (Mercado Monetário Interbancário)** – mercado onde os bancos efectuam trocas de liquidez entre si e com o banco central;
- **M2** – agregado monetário que inclui a totalidade dos depósitos da economia e as notas e moedas em poder do público;
- **OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico)** – grupo de economias avançadas criada em 1948 para apoiar a reconstrução da Europa após a primeira guerra mundial;
- **OPEP (Organização de Países Exportadores de Petróleo)** - organização internacional com sede em Viena que conta com 13 membros e detém cerca de 79% das reservas de petróleo do mundo e perto de 30% da produção mundial actual;
- **OMA (Operações de Mercado Aberto)** – instrumentos que têm o objectivo gerir a liquidez de curto prazo e controlar as taxas de juro do mercado;
- ***Rollover*** – adiamento do pagamento da dívida mediante negociações de novas condições;
- ***Royalty*** – resultados decorrentes dos direitos de exploração;
- **WTI (West Texas Intermediate)** – nome atribuído ao petróleo vendido em Nova York. Trata-se da cotação de referência para o mercado norte-americano;
- ***Yield*** - taxa de rendibilidade de determinado investimento ou obrigação;
- ***YTD*** - Year to Date (refere-se a um período que começa no início do ano e termina na data em que um relatório é finalizado, como se fosse a expressão acumulado do ano);
- ***YoY*** - Year over Year, Taxa Homóloga ou Taxa de Variação Homóloga (é, basicamente, um cálculo com a finalidade de comparar variáveis de um período do ano com o mesmo período no ano anterior).

4. Fontes e bibliografia

1. International Monetary Fund. World Economic Outlook. Disponível em www.imf.org;
2. Organization of the Petroleum Exporting Countries. Publications. Reports. Monthly Oil Market Report. Disponível em www.opec.org;
3. Trading Economics. Indicators. Countries. Disponível em www.tradingeconomics.com;
4. Food and Agriculture Organization of the United Nations. World Food Situation Disponível em: www.fao.org
5. Banco Nacional de Angola. Estatísticas monetárias e financeiras. Nova Série. EMF Nova Série - Excel. Disponível em www.bna.ao;
6. Banco Nacional de Angola. Mercados. Mercado monetário. Mercado primário. Emissões, resgates e stock. Disponível em www.bna.ao;
7. Banco Nacional de Angola. Mercados. Mercado cambial. Montantes de divisas vendidas. Disponível em www.bna.ao;
8. Banco Nacional de Angola. Mercados. Mercado cambial. Taxas de câmbio. Disponível em www.bna.ao;
9. Banco Nacional de Angola. O Banco. Notas de imprensa. Disponível em www.bna.ao;
10. Banco Nacional de Angola. Legislação e Normas. Pesquisa de legislação e normas. Disponível em www.bna.ao;
11. Banco Nacional de Angola. Estatísticas. Estatísticas externas. Dados anuais. Disponível em www.bna.ao;
12. Ministério das Finanças. Unidade de Gestão da Dívida. Plano anual de endividamento. Disponível em www.minfin.gv.ao;
13. Ministério das Finanças. Dados macroeconómicos. Estatísticas. Finanças Públicas. Receitas petrolíferas. Disponível em www.minfin.gv.ao;
14. Ministério das Finanças. Dados macroeconómicos. Estatísticas. Finanças Públicas. Receitas diamantíferas. Disponível em www.minfin.gv.ao;
15. Ministério das Finanças. Matérias de realce. Orçamento Geral do Estado. Disponível em www.minfin.gv.ao;
16. Bolsa de Dívida e Valores de Angola. Estatísticas. Relatório trimestral. Disponível em www.bodiva.ao;
17. Instituto Nacional de Estatística. Indicadores de Emprego e Desemprego (Folha de Informação Rápida). Disponível em www.ine.gov.ao;
18. Instituto Nacional de Estatística. Folha de informação rápida - IPC e IPG. Disponível em www.ine.gov.ao.

BAI

Confiança no Futuro